

**Dificuldades na amamentação entre puérperas: Revisão Integrativa**  
**Difficulties in breastfeeding among postpartum women: Integrative Review**

**Ednara Silvestre de Lima**

Graduanda do oitavo módulo em Enfermagem,  
Instituição de atuação atual: Universidade Tabosa de Almeida (Asces-Unita) -  
Caruaru - PE  
Endereço completo: Av. Portugal, 584 - Universitário.  
Email: 2018106297@app.asces.edu.br

**Islane Bezerra de Souza**

Graduanda do oitavo módulo em Enfermagem  
Instituição de atuação atual: Universidade Tabosa de Almeida (Asces-Unita) -  
Caruaru - PE  
Endereço completo: Av. Portugal, 584 - Universitário.  
Email: 2018106284@app.asces.edu.br

**Nikaelle de Oliveira Cosme**

Graduanda do oitavo módulo em Enfermagem  
Instituição de atuação atual: Universidade Tabosa de Almeida (Asces-Unita) -  
Caruaru - PE  
Endereço completo: Av. Portugal, 584 - Universitário.  
Email: 2017206110@app.asces.edu.br

**Msc. Nayale Lucinda de Albuquerque Andrade**

Co-orientadora da pesquisa, Enfermeira Obstétrica, Professora na Asces- Unita

**Msc. Raquel Bezerra dos Santos**

Orientadora da pesquisa, Enfermeira Obstétrica, Professora na Asces- Unita

---

**RESUMO**

**Objetivo:** Descrever o que a literatura apresenta em relação às dificuldades vivenciadas pelas puérperas durante a amamentação. **Metodologia:** Estudo de

Revisão Integrativa, de abordagem qualitativa, foram utilizados 16 artigos, encontrados nas bases de dados LILACS e SCIELO e publicados entre 2016 e 2021.

**Resultados:** Foram encontrados 880 artigos dentre as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS e Scientific Electronic Library Online (SCIELO)). Identificou-se 16 estudos elegíveis para análise detalhada após a avaliação dos critérios previamente estabelecidos. **Discussão:** Os estudos mostram que apesar de algumas puérperas reconhecerem a importância do AME, existe uma tendência a manter as tradições e costumes perpetuados na comunidade acerca da temática, dificultando a implementação da amamentação exclusiva pelos seis primeiros meses de vida do RN. **Conclusões:** recomenda-se que as práticas de promoção e apoio ao aleitamento materno sejam ampliadas na assistência pré-natal e que estratégias como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, sejam implementadas de forma sustentável no conjunto dos hospitais.

**Palavras-Chaves:** Aleitamento materno, desmame e puérperas,

---

## ABSTRACT

**Objective:** To describe what the literature presents in relation to the difficulties experienced by postpartum women during breastfeeding. **Methodology:** An Integrative Review Study, with a qualitative approach, 16 articles were used, found in the LILACS and SCIELO databases and published between 2016 and 2021. **Results:** 880 articles were found among the Latin American and Caribbean Literature databases in Health Sciences (LILACS and Scientific Electronic Library Online (SCIELO)). Sixteen studies were identified eligible for detailed analysis after evaluating the previously established criteria. **Discussion:** Studies show that although some puerperal women recognize the importance of EBF, there is a tendency to maintain the traditions and customs perpetuated in the community on the subject, making it difficult to implement exclusive breastfeeding for the first six months of the newborn's life. **Conclusions:** it is recommended that breastfeeding promotion and support practices be expanded in prenatal care and that strategies such as the Baby-Friendly Hospital Initiative be implemented in a sustainable way in the set of hospitals.

**Keywords:** Breastfeeding, weaning and postpartum women,

---

## INTRODUÇÃO

O ato de amamentar se constitui em uma ação "intrínseca ao ser fêmea e mulher, constituindo a primeira intervenção nutricional ideal para a criança e colaborando para o estabelecimento de um vínculo afetivo mais intenso entre mãe e filho".<sup>1</sup>

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF),<sup>2</sup> órgão vinculado à Organização das Nações Unidas (ONU), que tem por objetivo promover a defesa dos direitos infantis, o aleitamento materno exclusivo deve ser realizado durante os seis primeiros meses de vida, pois é a única alimentação necessária, contendo todos os nutrientes essenciais para um bom crescimento e desenvolvimento do bebê.

O aleitamento materno exclusivo é importante para o recém-nascido, bem como também é um fator importante na promoção da saúde da mulher e na prevenção do câncer de mama e do colo de útero. Além disso, a amamentação é um momento único para o fortalecimento do vínculo mãe-filho e pode se transformar em um ato muito prazeroso.<sup>2</sup>

De igual modo, no Brasil, o Ministério da Saúde traz orientações das legislações que asseguram os

seus direitos, e oferta condições melhores para realizar o aleitamento materno, um exemplo disso é a Rede Cegonha, que tem o intuito de reduzir a taxa de morbimortalidade materna e perinatal. Esse programa é implementado através da Portaria nº1459, de 24 de junho de 2011 no âmbito do SUS.<sup>3</sup>

O puerpério pode ser vivenciado com dificuldades para algumas mulheres e a falta da assistência familiar e profissional aumentam a insegurança e os problemas relacionados à amamentação com consequente aumento nas taxas de desmame precoce.<sup>4</sup>

Estudos revelam que um dos fatores que interfere no processo de amamentação está associado à falta de conhecimento sobre seus benefícios, além do mau posicionamento do RN, baixa produção láctea, choro frequente do RN são situações que geram barreiras e ocasionam dificuldades e problemas com as puérperas.<sup>5-6-7</sup>

Diante dos achados nos artigos científicos publicados entre 2016 e 2021, apesar dos inúmeros benefícios do aleitamento materno o alto índice de desmame precoce continua a crescer de acordo com o que traz a literatura,

este estudo se propõe a investigar as dificuldades vivenciadas na amamentação e o impacto na continuação do AME. Neste sentido, é importante compreender as dificuldades que as puérperas vivenciam na prática da amamentação para que estratégias sejam implementadas na intenção de

## **OBJETIVO**

Descrever o que a literatura apresenta em relação às dificuldades vivenciadas pelas puérperas durante a amamentação.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, de natureza qualitativa. A coleta dos dados ocorreu em outubro de 2021. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos científicos sobre a temática, publicados na íntegra, no período de 2016 a 2021. Foram excluídos da pesquisa literaturas cinzentas, revisões sistemáticas, integrativas e narrativas, trabalhos de conclusão de curso, duplicados nas bases de dados, artigos indisponíveis e incoerentes com o objetivo do estudo.

Como ambiente de pesquisa para o alcance do objetivo, foram

aumentar os índices de aleitamento materno.

Contudo o aleitamento materno exclusivo, é uma temática muito relevante, pois embora os dados acerca da amamentação exclusiva tenham melhorado nos últimos anos, o índice de amamentação exclusiva gira em torno de 45,7%, o que ainda é preocupante.<sup>8</sup>

utilizadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Para a realização deste estudo foi utilizado a seguinte questão norteadora: Quais as principais dificuldades apresentadas pelas puérperas durante a amamentação? Para tanto, serão utilizados os descritores aleitamento materno, desmame e puérperas, seguido do operador booleano AND.

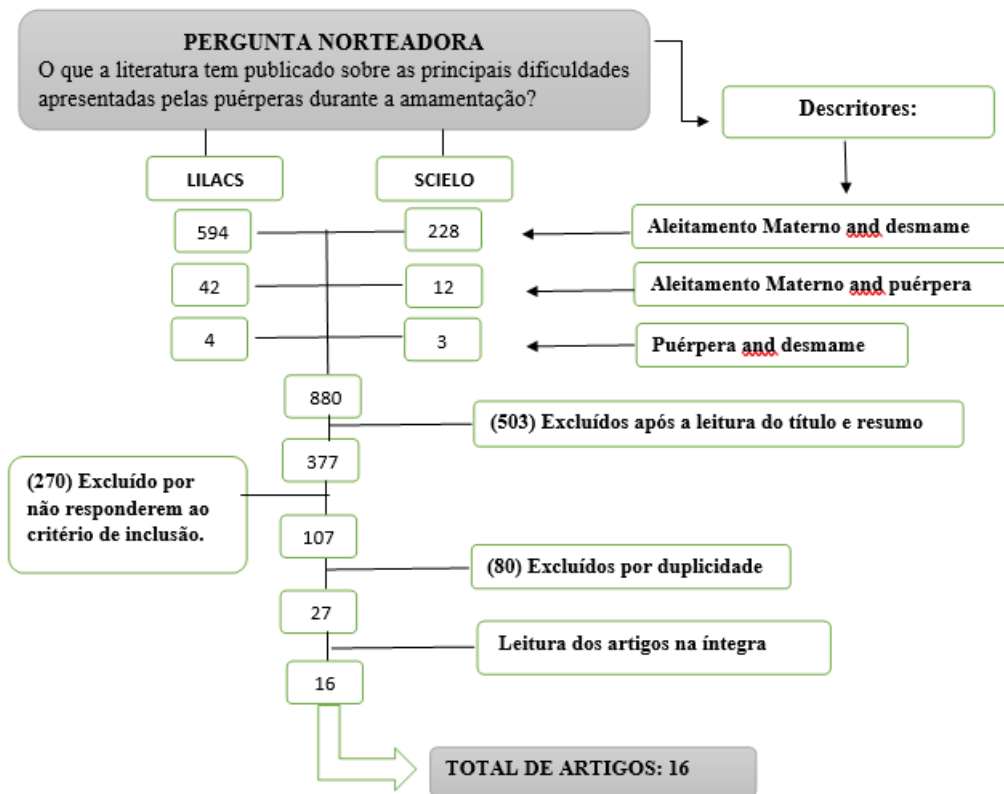
Após cruzamento dos descritores, os artigos foram selecionados e iniciou-se o processo de exclusão dos mesmos a partir da

leitura dos títulos, depois dos resumos e, finalmente, leitura na íntegra para a definição final dos artigos que entraram nesta pesquisa. A análise de dados foi realizada a partir do instrumento previamente elaborado e validado por Ursi<sup>9</sup>, (2005) procedendo com a coleta de informações dos seguintes itens: identificação do artigo (título, ano, local e tipo de estudo), objetivo e os resultados e conforme o delineamento das publicações. Segundo o estudo de SOUZA MT, et al.,<sup>10</sup> (2010) serão classificadas quanto aos níveis hierárquicos de evidência.

- Nível I – revisão sistemática ou metanálise;
- Nível II – estudos controlados e aleatórios;
- Nível III – estudos controlados sem randomização;
- Nível IV – estudos coorte e de caso-controle;
- Nível V – revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos;
- Nível IV – estudos descritivos ou qualitativos
- Nível VII – opiniões ou consensos.

A análise de dados foi realizada mediante a leitura minuciosa dos artigos na íntegra, com o intuito de constatar a aderência ao objetivo deste estudo. A partir desta leitura, foi possível reconhecer de que forma os artigos abordam a compreensão sobre as dificuldades que as puérperas internadas passam e as causas que contribuem para o desmame precoce, o que pautou a análise temática desenvolvida, permitindo extrair a discussão dos resultados quanto à temática em estudo.

FIGURA 1- Fluxograma do processo de coleta e composição do corpus do estudo.



## RESULTADOS

Foram localizados 880 estudos, assim distribuídos nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)- 640 e Scientific Electronic Library Online (SciELO)- 243. Foi realizada leitura de todos os títulos e resumos, respeitando-se os critérios de inclusão e exclusão, destacando-se 855 estudos que não atendiam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Identificou-se 16 estudos elegíveis para análise detalhada. Destes, 9 foram localizados na SCIELO e 11 no LILACS,

publicados nos seguintes periódicos: Acta Paulista de Enfermagem; Caderno de Saúde Coletiva; Caderno de Saúde Pública; Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil; Revista Gaúcha de Enfermagem; Revista Saúde Pública; Epidemiologia Serviço de Saúde; Revista Brasileira de Enfermagem; Saúde em Debate; Jornal de Pediatria. Para melhor identificação de cada estudo selecionado, organizou-se uma exposição dos artigos em sequência alfanumérica, iniciando em A01 até A16 (Quadro 1).

Quadro 1- Síntese dos artigos incluídos para análise em conformidade com o objetivo do estudo, Caruaru- PE, 2021.

N°	Título	Autor/Local/A no	Tipo de Estudo/ Nível de Evidência	Objetivo	Resultados
A01	Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense.	<p><i>Marlene Pires Baier, Ana Paula Contiero Toninato, Eliana Roldão dos Santos Nonose, Adriana Zilly, Helder Ferreira, Rosane Meire Munhak da Silva<sup>11</sup></i></p> <p>Foz do Iguaçu - PR 2020</p>	<p>Estudo exploratório, prospectivo de abordagem quantitativa</p> <p>Nível VI</p>	<p>Avaliar a prevalência do aleitamento materno em municípios da Rede Mãe Paranaense e identificar fatores relacionados à sua prática até o sexto mês de vida da criança.</p>	<p>O aleitamento materno no sexto mês foi 7,9% exclusivo, 38,2% predominante e 30,7% misto.</p>
A02	Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar.	<p><i>Lima, Ana Paula Esmeraldo, Castral, Thaíla Corrêa, Leal, Luciana Pedrosa, Javorski, Marly, Sette, Gabriela Cunha Schechtman, Scochi, Carmen Gracinda Silvan, de Vasconcelos, Maria Gorete Lucena<sup>12</sup></i></p> <p>Porto Alegre - RS 2019</p>	<p>Estudo transversal, análise descritiva.</p> <p>Nível VI</p>	<p>Estimar a prevalência de aleitamento materno exclusivo de prematuros na alta hospitalar, aos 15 e 30 dias pós-alta, e identificar as alegações maternas para sua interrupção.</p>	<p>A prevalência do aleitamento materno exclusivo na alta foi de 85,2%, de 75% aos 15 dias e 46,3% aos 30 dias. A principal alegação para introdução de outros alimentos e/ou líquidos foi o leite insuficiente.</p>

<b>A03</b>	Associação entre depressão pós-parto e a prática de aleitamento materno exclusivo nos três primeiros meses de vida.	<p><i>Silva, Catarine S., Lima, Marília C., Sequeira-de-Andrade, Leopoldina A.S., Oliveira, Juliana Monteiro, Jailma Lima, Niedja M.Santos, Rejâne M.Lira, Pedro I.C.</i><sup>13</sup></p> <p>Porto Alegre - RS 2017</p>	<p>Estudo de corte transversal</p> <p>Nível V</p>	<p>Verificar a associação entre a depressão pós-parto e a ocorrência do aleitamento materno exclusivo.</p>	<p>Na análise de regressão logística multivariada foi verificada uma maior chance de ausência do aleitamento materno exclusivo entre as mães com sintomas de depressão pós-parto (OR = 1,67), eram adolescentes (OR = 1,89), iniciaram o pré-natal mais tardiamente (OR = 2,14) e estavam inseridas no Programa Bolsa Família (OR = 1,25).</p>
<b>A04</b>	Associação entre o tipo de aleitamento na alta hospitalar do recém-nascido e aos seis meses de vida.	<p><i>Cruz, Neusa Aparecida Casetto Vieira da, Reducino, Lucas Miotto, Probst, Livia Fernandes, Guerra, Luciane Miranda, Ambrosano, Gláucia Maria Bovi, Cortellazzi, Karine Laura, Ribeiro-Da Silva, Margarete CTomar, Scott L, Cunha, Inara Pereira da, Possobon, Rosana de Fatima.</i><sup>14</sup></p> <p>Rio de Janeiro- RJ 2018</p>	<p>Estudo transversal</p> <p>Nível VI</p>	<p>Objetivou-se, neste estudo, verificar a associação entre o tipo de aleitamento no momento da alta hospitalar do recém-nascido e a prática da amamentação aos seis meses de vida.</p>	<p>Foram considerados os fatores de risco e de proteção ao aleitamento, tais como: idade dos pais, presença do companheiro, paridade, renda familiar, permanência em alojamento conjunto, tempo decorrido do nascimento até a primeira mamada, tempo de hospitalização, tipo de amamentação na alta hospitalar e uso de chupeta ao longo dos seis meses de vida.</p>



<b>A05</b>	A associação entre a duração da amamentação exclusiva e a autoeficácia das mães que amamentam para a amamentação.	<i>Moraes, Garcica Gracieli Wust de, Christoffel, Marialda Moreira, Toso, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira, Viera, Cláudia Silveira<sup>15</sup></i>  São Paulo - SP 2021	Estudo observacional, longitudinal prospectivo  Nível VI	Verificar a associação entre a autoeficácia para amamentação de nutrizes no pós-parto imediato e aos seis meses após o parto e variáveis sociodemográficas e obstétricas com a duração do aleitamento materno exclusivo.	A prevalência do aleitamento materno exclusivo no sexto mês foi de 36,70%, dos quais 77,34% apresentaram alto escore de autoeficácia.
<b>A06</b>	Condições da amamentação exclusiva na perspectiva materna	<i>Rocha, Gabriele Pereira, Oliveira, Maria do Carmo Fontes, Ávila, Luciana Beatriz Bastos, Longo, Giana Zarbato, Cotta, Rosângela Minardi Mitre, Araujo, Raquel Maria Amaral.<sup>16</sup></i>  Rio de Janeiro - RJ 2018	Estudo descritivo com abordagem qualitativa  Nível VI	O objetivo do estudo foi explorar, entre nutrizes, as vivências positivas e negativas na realização da prática da amamentação exclusiva.	As principais vivências negativas na amamentação exclusiva foram a demanda constante da criança pelo peito, a impossibilidade de distanciar-se da criança, a dor ao amamentar e a insegurança quanto à capacidade de produzir leite suficiente.

<b>A07</b>	Conhecimentos, atitudes e práticas sobre aleitamento materno entre puérperas em alojamento conjunto.	<p><i>Viviane Cordeiro de Queiroz, Smalyanna Sgren da Costa Andrade, Edna Samara Ribeiro César, Karen Krystine Gonçalves de Brito, Cintia Bezerra Almeida Costa, Simone Helena dos Santos Oliveira<sup>17</sup></i></p> <p>Centro Oeste-MG 2021</p>	<p>Análise descritiva e inferencial</p> <p>Nível VI</p>	<p>Avaliar o conhecimento, atitude e prática sobre aleitamento materno entre puérperas, em alojamento conjunto de uma maternidade com selo de Hospital Amigo da Criança e descrever os motivos do desmame precoce em gestações anteriores.</p>	<p>Sobre os motivos que contribuem para a ausência de amamentação exclusiva entre as múltiplas: 64 (32,4%) relataram dor, 55 (27,9%) traumas mamilares, 37 (18,7%) ausência da rede de apoio, 20 (10,1%) ingurgitamento, 19 (9,6%) mastite e 2 (1%) citaram leite insuficiente, sem desejo de amamentar e complicação materna pós-parto.</p>
<b>A08</b>	Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família	<p><i>Santos, Priscila Veras; Martins, Maria do Carmo de Carvalho; Tapety, Fabricio Ibiapina; Paiva, Adriana de Azevedo; Fonseca, Fernandina Maria Neiva Santos; Brito, Ana Karolinne da Silva.<sup>18</sup></i></p> <p>Goiânia - GO</p>	<p>Pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória.</p> <p>Nível VI</p>	<p>O objetivo do estudo foi avaliar a prevalência deste desmame precoce e fatores associados em crianças atendidas na Estratégia.</p>	<p>A prevalência de desmame precoce foi de 58,51%. Maiores proporções de desmame precoce ocorreram em crianças com idade entre um e três meses.</p>

		2018			
<b>A09</b>	Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação.	<i>Carreiro, Juliana de Almeida, Francisco, Adriana Amorim, Abrão, Ana Cristina Freitas de Vilhena, Marcacine, Karla Oliveira, Abuchaim, Erika de Sá Vieira, Coca, Kelly Pereira.</i> <sup>19</sup>  São Paulo-SP 2018	Estudo transversal retrospectiva  Nível VI	Analisar a associação entre o tipo de aleitamento e as dificuldades relacionadas à essa prática entre mulheres e crianças assistidas em um ambulatório especializado em amamentação.	As dificuldades encontradas no presente percepção materna quanto à quantidade de leite produzida, posicionamento materno e da criança, preensão, sucção e deglutição da criança adequados;
<b>A10</b>	Fatores sociodemográficos e obstétricos associados à interrupção da amamentação até 45 dias após o parto - Estudo de Coorte Maternar.	<i>Santos, Vanessa Luciani, Holand, Bruna Luiza, Drehmer, Michele, Bosa Vera Lúcia.</i> <sup>20</sup>  Recife - PE 2021	Estudo de coorte  Nível IV	Identificar a prevalência de interrupção do aleitamento materno (AM) no período de até 45 dias pós-parto e avaliar os fatores sociodemográficos e obstétricos associados.	A interrupção do AM aos 45 dias foi identificada em 14% da amostra. Maior idade materna (RP= 0,46; IC95%= 0,22-0,93), oito anos ou menos de escolaridade (RP= 2,11; IC95%= 1,05-4,25), apoio da avó materna (RP= 1,91; IC95%= 1,20-3,06) e recebimento de complemento na maternidade (RP= 1,53; IC95%= 1,04-2,25) foram fatores relacionados com a interrupção do AM no período de 45 dias pós-parto.

<b>A11</b>	Fatores associados ao desmame precoce.	<p><i>Moraes, Kenia Aparecida Freitas;</i>  <i>Moreira, Kelly Maria Silva;</i>  <i>Drugowick, Rayen Millanao;</i>  <i>Bonanato, Karina;</i>  <i>Imparato, José Carlos Pettorossi;</i>  <i>Reis, Juliana Braga.</i><sup>21</sup></p> <p>João Pessoa-PA 2016</p>	<p>Estudo reflexivo, sistemático, controlado e clínico</p> <p>Nível III</p>	<p>Identificar os fatores que influenciaram o desmame precoce e sua incidência em crianças a partir dos seis meses de idade em cinco hospitais públicos de dois estados - Minas Gerais e Bahia, Brasil.</p>	<p>A crença materna na falta de leite foi significativamente associada ao desmame precoce (<math>p &lt; 0,001</math>). A taxa geral de desmame foi de 30%.</p>
<b>A12</b>	Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar.	<p><i>Priscila Daniele Gonçalves Urbanetto;</i>  <i>Aline Rodrigues Costa;</i>  <i>Giovana Calcagno Gomes;</i>  <i>Camila Magroski Goulart Nobre;</i>  <i>Daiani Modernel Xavier;</i>  <i>Bianca Contreira de Jung</i><sup>22</sup></p> <p>Rio Grande-RS 2018</p>	<p>Estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa</p> <p>Nível VI</p>	<p>Este estudo teve como objetivo conhecer as facilidades e dificuldades encontradas no pós-parto para amamentar.</p>	<p>Como dificuldades para o aleitamento materno foi identificada a necessidade de retornar ao trabalho, complicações como dor, fissuras no mamilo, demora na descida do leite, desconforto, ingurgitamento, o bebê ficar sonolento ou mamar várias vezes ou rejeitar a mama.</p>
<b>A13</b>	Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes.	<p><i>Luna Jamile Xavier Amaral,</i>  <i>Sandra dos Santos Sales,</i>  <i>Diana Paula de Souza Rego Pinto Carvalho,</i>  <i>Giovanna Karinny Pereira Cruz,</i>  <i>Isabelle</i></p>	<p>Estudo descritivo, transversal</p> <p>Nível VI</p>	<p>Identificar os fatores que influenciam a interrupção do aleitamento materno precoce em lactentes.</p>	<p>Tendo como consequência do desmame precoce uma taxa de 96,6% de crianças adoecendo e que sofrem de doenças respiratórias agudas. A principal causa da interrupção precoce</p>

		<p><i>Campos de Azevedo, Marcos Antonio Ferreira Júnior.</i><sup>23</sup></p> <p>Campina Grande- PA 2017</p>			do aleitamento materno foi a hipogalaxia, com 49,1%.
<b>A14</b>	Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014.	<p><i>Amaral, Sheila Afonso do, Bielemann, Renata Moraes, Del-Ponte, Bianca, Valle, Neiva Cristina Jorge, Costa, Caroline dos Santos, Oliveira, Martiele da Silva, Santos, Iná S.</i><sup>24</sup></p> <p>Pelotas - RS 2019</p>	Estudo de coorte prospectivo  Nível IV	Avaliar a intenção materna de amamentar, duração do aleitamento materno até os 24 meses e os motivos para o desmame no primeiro ano de vida.	A análise dos dados resultou em três categorias temáticas: a prevalência do aleitamento materno no Brasil; os fatores que levam ao desmame precoce; e a promoção do aleitamento materno pelos profissionais de saúde, em especial o enfermeiro.
<b>A15</b>	Prática de aleitamento materno em comunidades quilombolas à luz da teoria transcultural.	<p><i>Lucas Amaral, Martins Rafaela Marques de Oliveira, Climene Laura de Camargo, Aline Cristiane de Sousa Azevedo Aguiar, Deisy Vital dos Santos, Maria Carolina Ortiz Whitaker, Jamile Moreira Machado de Souza.</i><sup>25</sup></p> <p>Brasília - DF</p>	Estudo qualitativo  Nível VI	Identificar fatores que interferem na prática de aleitamento materno exclusivo em comunidades quilombolas.	Entre as participantes do estudo, 94,22% ministrou amamentação exclusiva aos filhos. Dentre as mulheres que interromperam a amamentação, apontaram como principais fatores: falta de tempo (36,54%), produção insuficiente de leite (23,06%), o bebê recusou o aleitamento (17,51%), decisão própria da mãe (15,38%) e influência familiar (7,69%).

		2020			
<b>A16</b>	Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo	<i>Ferreira, Hellen Livia Oliveira Catunda; Oliveira, Mirna Fontenele de; Bernardo, Elizian Braga Rodrigues; Almeida, Paulo César de Aquino, Priscila de Souza; Pinheiro, Ana Karina Bezerra.</i> <sup>26</sup>  Fortaleza- CE  2018	estudo transversal, com abordagem quantitativa.  Nível VI	Objetivou verificar a associação entre variáveis maternas e aleitamento materno exclusivo em um ambulatório especializado do estado do Ceará, Brasil	Faltou orientação sobre 'aleitamento materno durante o pré-natal' para 146 (52,5%) mulheres que 'amamentaram exclusivamente' e para 49 (57,65%) mulheres que não amamentaram exclusivamente. A maioria das mulheres que amamentou exclusivamente afirmou não ter recebido orientação sobre aleitamento materno durante o pré-natal.

Detalhando a busca realizada e o processo de leitura crítica desenvolvida nas etapas da revisão, os dados foram analisados e agrupados em 3 categorias temáticas, conforme apresentado no quadro 2.

**Quadro 2 – Aspectos relacionados às dificuldades do aleitamento materno enfrentados pelas puérperas, Caruaru, Brasil, 2021.**

<b>Categorias</b>	<b>Dificuldades do aleitamento materno enfrentados pelas puérperas</b>
-------------------	--

<p><b>Aspectos culturais, físicos e fisiológicos que dificultam o aleitamento materno</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar (LIMA, AP et al, 2019).</b></li> <li>● <b>Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna (ROCHA, GP et al, 2018)</b></li> <li>● <b>Conhecimentos, atitudes e práticas sobre aleitamento materno entre puérperas em alojamento conjunto (QUEIROZ, VC et al, 2021)</b></li> <li>● <b>Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação (CARREIRO, JA et al, 2018).</b></li> <li>● <b>Fatores associados ao desmame precoce (MORAES, KAF et al, 2016)</b></li> <li>● <b>Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes (AMARAL, LJX et al, 2017).</b></li> <li>● <b>Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar (URBANETTO, PDG et al, 2017).</b></li> <li>● <b>Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014. (AMARAL, SA et al, 2019)</b></li> <li>● <b>Prática de aleitamento materno em comunidades quilombolas à luz da teoria transcultural (AMARAL, L et al, 2020).</b></li> </ul>
<p><b>A rede de apoio durante a amamentação e as barreiras econômicas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense (BAIER, MP et al, 2020)</b></li> <li>● <b>Associação entre depressão pós-parto e a prática de aleitamento materno exclusivo nos três primeiros meses de vida (Silva, CS et al, 2017).</b></li> <li>● <b>Associação entre o tipo de aleitamento na alta hospitalar do recém-nascido e aos seis meses de vida (CRUZ, NACV et al, 2018).</b></li> <li>● <b>A associação entre a duração da amamentação exclusiva e a autoeficácia das mães que amamentam para a amamentação (MARGOTTI E, VIEGAS NT, 2019).</b></li> <li>● <b>Fatores sociodemográficos e obstétricos associados à interrupção da amamentação até 45 dias após o parto - Estudo de Coorte Maternar (SANTOS VL et al, 2021).</b></li> </ul>

**Deficiência em saúde sobre aleitamento materno no pré-natal**

- **Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família (SANTOS, PV *et al* 2018).**
- **Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo (FERREIRA, HLOC *et al*, 2018).**

## **DISCUSSÕES**

### **Categoria 1 - Aspectos culturais, físicos e fisiológicos que dificultam o aleitamento materno.**

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até o sexto mês de vida, é o alimento ideal para a promoção do crescimento e desenvolvimento saudável. Porém o mesmo é norteador de mitos e crenças. A literatura aponta alguns fatores que favorecem a interrupção do AME. Os motivos mais frequentes nos primeiros 15 dias de vida do RN são: leite insuficiente/seco (31,3%), crença no benefício do chá (25,0%) e na necessidade de que o RN precisa tomar água (18,8%). Já nos 30 dias de vida do RN a crença de que o leite é insuficiente (77,5%) e que o RN necessita tomar água (9,7%) são as principais causas de desmame.<sup>12</sup>

Esses fatores favorecem o desencorajamento para a AME nos

primeiros meses de vida. Os mitos que estão enraizados na sociedade tornam-se prejudiciais ao binômio mãe-bebê.<sup>13</sup>

É importante valorizar o contexto geral no qual as puérperas estejam inseridas, pois estas terão, durante o processo de AME, a influência da sua rede de apoio social, os quais possuem seus próprios saberes acerca da amamentação e dos cuidados com o RN. Conhecimentos estes que serão confrontados, constantemente, com os conhecimentos científicos adquiridos nos serviços de saúde, podendo acarretar dúvidas e ansiedades na mulher, influenciando-a frente à decisão em amamentar.<sup>12</sup>

Os estudos mostram que apesar de algumas puérperas reconhecerem a importância do AME, existe uma tendência a manter as tradições e costumes perpetuados na comunidade acerca da temática, dificultando a



implementação da amamentação exclusiva pelos seis primeiros meses de vida do RN.<sup>6</sup>

A mulher quando decide manter o AME durante os 6 meses não está expressando apenas a sua decisão, mas também os significados construídos durante toda a vida, seu contexto cultural, suas motivações e vivências, seus conhecimentos, suas reflexões sobre experiências passadas, os acontecimentos durante a infância, as experiências de seus familiares e amigos, as interferências da mídia, os saberes científicos de cada época histórica e cultural, e a própria influência exercida por sua rede de apoio social.<sup>27</sup>

Em contrapartida, a presença do desmame precoce também está associado a fatores que atrapalham a fisiologia da produção do leite, como o uso da mamadeira e da chupeta. Esta última utilizada para acalmar a criança em crises de choros.<sup>28</sup>

Um estudo realizado nas Unidades Básicas de Saúde da Família no município de Campina Grande-PB, em 2017, relata algumas dificuldades para implementação da amamentação efetiva e aponta o uso de bicos artificiais ou mamadeiras como uma

causa importante para esta dificuldade. Neste sentido, a suspensão dos bicos artificiais quando presentes, o posicionamento adequado, a insistência nas mamadas, além da tranquilidade materna consistem em manejos importantes para estimular o bebê.<sup>4</sup>

Um estudo realizado no Hospital Universitário do Sul do Brasil no ano de 2018, mostrou que as principais dificuldades das puérperas para continuar a amamentação foram: ingurgitamento mamário (58%, o ingurgitamento mamário acompanhado de fissuras (25%), fissura mamilar (34%), o ingurgitamento mamário (8,1%), o mamilo plano ou invertido (4,1%) e a mastite (2,7%).<sup>22</sup>

## **Categoria 2 - A rede de apoio durante a amamentação e as barreiras econômicas**

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) tem o objetivo de promover, proteger e apoiar o aleitamento materno. E por ela está inserida na Estratégia Global para Alimentação de Lactentes e Crianças de Primeira Infância criada em 2002 pela OMS/UNICEF e busca apoio à amamentação exclusiva, do nascimento aos 180 dias de vida, e a

continuidade da amamentação por dois anos ou mais, com introdução de alimentação complementar adequada e no momento oportuno.<sup>29</sup>

Os Critérios Globais compreendem a adesão aos “Dez Passos Para o Sucesso do Aleitamento Materno” que são recomendações que favorecem a amamentação a partir de orientações no período pré-natal, no atendimento à mãe e ao RN ao longo do trabalho do parto e parto, durante a internação após o parto e nascimento e no retorno ao domicílio, com apoio da comunidade.<sup>29</sup>

Dentre os dez passos, ressalta-se a presença do passo 4, que aborda sobre a necessidade em ofertar o leite materno em até meia hora após o nascimento do RN, favorecendo a formação de anticorpos e das microvilosidades do intestino, estruturas responsáveis pela absorção de nutrientes. Outro passo importante para a puérpera no processo de amamentação é o de número 10. Ele ressalta a importância do apoio dado à mulher durante o processo gravídico-puerperal, enfatizando que este apoio pode ser determinante na adesão e manutenção da amamentação.<sup>29</sup>

A necessidade de esforços da rede de apoio para que as mães tenham condições, estímulo e apoio no hospital para o AME antes da alta hospitalar pode impactar diretamente na manutenção de AME durante o período preconizado.<sup>28</sup>

Entretanto, além do sistema familiar, outros sujeitos também exercem papel fundamental para o sucesso da amamentação, entre estes, os profissionais de saúde da Atenção Primária, os quais também compõem a rede de apoio social da puérpera.<sup>18</sup>

Apesar da literatura apontar a importância da rede de apoio para incentivo e manutenção da amamentação, ela aponta que os fatores socioeconômicos, como a baixa fonte de renda, etnia, idade e escolaridade, também podem interferir nas prevalências de AM.<sup>7</sup>

De acordo com a literatura, mães em situação de vulnerabilidade social, baixa renda e escolaridade são as que mais realizam o desmame precoce em suas crianças.<sup>22-23</sup>

Outro aspecto que leva ao declínio na taxa de aleitamento materno e AME é a necessidade de retorno da mãe à rotina do trabalho.

Geralmente as mães tentam equilibrar as demandas da família e do trabalho com a disponibilidade de cuidados com o lactente, mas geralmente encontram muitas barreiras para manutenção do AME.<sup>9</sup>

Um fator relevante que poderia contribuir com a continuidade do processo de amamentação seria o maior conhecimento e o respeito, por parte dos empregadores e das empresas, sobre as leis referentes à mulher que amamenta.<sup>29</sup>

O art. 396 da Consolidação das Leis de Trabalho traz alguns requisitos que colaboram com essa mãe que amamenta, tais como: locais apropriados para a ordenha, armazenamento do leite materno, amamentação e oferta de locais com condições de cuidar de seus filhos. Essas condições certamente atenuaram o impacto do retorno ao trabalho.<sup>28</sup>

Além disso, é fundamental oferecer às mulheres informações sobre a retirada e o armazenamento do leite materno para ser oferecido à criança durante sua ausência.<sup>28</sup>

É importante que os profissionais de saúde conheçam a

rede de apoio social em que a puérpera está inserida, e evidencie a necessidade de que os serviços de pré-natal e puerpério envolvam, incentivem e valorizem a participação desta rede nos programas de incentivo à amamentação, de forma que esta possa participar e colaborar com esse período. O apoio de familiares, amigos, vizinhos e profissionais de saúde, durante o período de amamentação, é imprescindível, podendo configurar-se como um determinante na adesão e manutenção da amamentação.<sup>22</sup>

Por isso, os profissionais de saúde devem se aproximar e considerar o contexto familiar e comunitário, assim como as crenças, mitos, tabus e valores culturais imbricados neste processo, para que possam desempenhar o papel de apoiadores e incentivadores da amamentação. É fundamental conhecer os saberes e experiências da rede de apoio social da puérpera, no intuito de implementar ações que permitam às mulheres superar os obstáculos e vivenciar plenamente a amamentação.<sup>18</sup>

**Categoria 3 - Educação em saúde sobre aleitamento materno no pré-natal.**

Durante o pré-natal, a educação em saúde amplia as oportunidades de aprendizado e sensibilização, para uma assistência humanizada e de qualidade. Pois, a gestante que compreende bem e sabe que foi bem ouvida tende a colaborar e seguir melhor às orientações recebidas.<sup>30</sup>

O pré-natal adequado e a educação em saúde sobre AM são fundamentais para o alcance de bons resultados na amamentação. As dificuldades iniciais são comuns e representam um risco para o desmame precoce, portanto, um conhecimento prévio sobre o assunto contribui para o início e continuidade do processo.<sup>24</sup>

É fundamental que a equipe que assiste a mulher no pré-natal esteja qualificada e empoderada de informações baseadas em evidências científicas. Dessa forma, cria-se uma cadeia calorosa de apoio que permite às mães amamentar de forma otimizada.<sup>13</sup>

A Unidade Básica de Saúde deve se colocar como um local de apoio. Desse modo, o enfermeiro tem importante papel de organizar, programar, motivar, instruir a

gestante durante o pré-natal, para que no puerpério o aleitamento, seja tranquilo e sem prováveis transtornos.<sup>31</sup>

## CONCLUSÃO

Mediante os resultados encontrados transparece a necessidade de elencar os fatores que contribuem para o desmame precoce, visto que os aspectos culturais, físicos e fisiológicos são fatores que ainda afetam durante o processo de amamentação, é importante enfatizar os benefícios que o aleitamento materno exclusivo traz para o binômio mãe e filho

O índice de desmame precoce ainda é prevalentes e acredita-se que este estudo pode oferecer subsídios para o planejamento de ações que visem à atenção integral à saúde da mulher e da criança, tendo em vista que a atuação da equipe de saúde é essencial nessa área. A equipe deve atuar junto a essas mulheres desde o pré-natal para sensibilizar e informar acerca do valor da amamentação exclusiva até o sexto mês de vida.

Desta forma, recomenda-se que as práticas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno sejam ampliadas na

assistência pré-natal e que estratégias como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, que preconizam orientações sobre o manejo da amamentação desde o pré-natal, sejam implementadas de forma sustentável no conjunto dos hospitais.

## **REFERÊNCIAS:**

- 1- OLIVEIRA APR, PATEL BN, FONSECA MGM. Dificuldades na amamentação entre puérperas atendidas no Hospital Inácia Pinto dos Santos- HIPS, Feira de Santana/BA, 2004. *Sitientibus*, Feira de Santana/BA, n. 30, p. 31-46, jan./jun 2004.
- 2- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS. Aleitamento Materno. Brasil, 2020. UNICEF: UNI235510/Willocq
- 3- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de nº2.418 de dezembro de 2005 regulamenta a lei 11.108 de 7 de abril de 2005. Sistema de Legislação da Saúde.
- 4- AMARAL L, et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. Scielo: Revista Gaúcha de Enfermagem. Campina Grande- PB, 2017.
- 5- CORREIRO MM, et al. Hábitos e atitudes de mães de lactentes em relação ao aleitamento natural e artificial em 11 cidades Brasileiras. Scielo: Rev Paul Pediatr. São Paulo - SP, 2017.
- 6- MARTINS L, el al. Prática do aleitamento materno em comunidades quilombolas à luz da teoria transcultural. Scielo: Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília - DF, 2020.
- 7- ALVARENGA SC, et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. Scielo: Ciência & Saúde Coletiva. Chía - CO, 2017.

- 8- BRASIL, Ministério da Saúde. Leite materno: Índices de amamentação crescem no Brasil. Brasília/DF, agosto 2020.
- 9- URSI ES, Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. 2005. 130 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.
- 10- SOUZA MT, et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, vol.8, n.1, p.102 -6, 2010.
- 11-BAIER M, et al. Lilacs: Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense. Foz do Iguaçu - PR, 2020.
- 12- LIMA A, et al. Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. Scielo: Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre - RS, 2019.
- 13-SILVA C, et al. Associação entre depressão pós-parto e a prática de aleitamento materno exclusivo nos três primeiros meses de vida. Scielo: Sociedade Brasileira de Pediatria. Porto Alegre - RS, 2017.
- 14-CRUZ N, et al. Associação entre o tipo de aleitamento na alta hospitalar do recém-nascido e aos seis meses de vida. Scielo: Cadernos Saúde Coletiva. Rio de Janeiro- RJ, 2018.
- 15-MORAES G, et al. A associação entre a duração da amamentação exclusiva e a autoeficácia das mães que amamentam para a amamentação. Scielo: Revista da Escola de Enfermagem da USP São Paulo - SP, 2021.
- 16-ROCHA G, et al. *Scielo: Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro- RJ, 2018.*
- 17- QUEIROZ V, et al. *Lilacs: Conhecimentos, atitudes e práticas sobre aleitamento materno entre puérperas em alojamento conjunto. RECOM. Centro Oeste- MG, 2021.*
- 18-SANTOS PV, Martins MCC, Tapety FI, Paiva AA, Fonseca FMNS, Brito AKS. Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família. Rev. Eletr. Enf. Goiânia-GO, 2018.
- 19-CARREIRO J, et al. Scielo: Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. Acta Paul Enferm. São Pauli-SP, 31(4):430-8; 2018.
- 20-SANTOS V, et al. Fatores sociodemográficos e obstétricos associados à interrupção da amamentação até 45 dias após o parto - Estudo de Coorte

- Maternar. Scielo: Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., Recife, 21 (2): 587-598 abr-jun., 2021.
- 21-MORAES, KAF et al, Fatores associados ao desmame precoce. João Pessoa – PA. 2016
- 22-GONÇALVES P, et al. Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar. Lilacs: RPCFO. Rio Grande-RS, 2018
- 23- AMARAL LJX, et al, Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. Rev Gaúcha Enferm. 36(esp):127-34. Campina Grande- PA, 2017
- 24-AMARAL, S. et al. Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014. Scielo: Epidemiol. Serv. Saude. Pelotas-RS, 2019.
- 25- AMARAL L, et al. Prática de aleitamento materno em comunidades quilombolas à luz da teoria transcultural. Rev Bras Enferm. 2020;73(4):e20190191 Brasília – DF. 2020
- 26-FERREIRA, H. et al. Scielo: Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. Ciência & Saúde Coletiva. Fortaleza- CE, 2018.
- 27-SILVEIRA, F. et al. Lilacs: Conhecimento dos pais sobre o processo de aleitamento materno em mães de uma maternidade pública em Belo Horizonte, MG. RMMG. Belo Horizonte- MG, 2018.
- 28-FIALHO, A. et al. Scielo: Fatores Associados ao desmame Precoce do Aleitamento Materno. Rev Cuid. João Pessoa- PA, 2016 , vol.5, n.
- 29-LAMOUNIER, J.A. et al. Fiocruz: Iniciativa hospital amigo da criança no Brasil. Rev Paul Pediatr. 37(4):486-493. 2019.
- 30-OLIVEIRA, L.V.F Educação em saúde no pré-natal. Atividades participativas - Guia para profissionais. Belém; 2018
- 31-CONDE, R. et al. Scielo: Autoeficácia do aleitamento materno em adolescentes do norte brasileiro. Acta Paul Enferm. Belém - PA, 2019.